

Dare Communitate  
**COLÉGIO CORTE REAL**  
Cooperativa de Solidariedade Social, C.R.L.

## PROJETO PEDAGÓGICO

VALÊNCIA CRECHE

ANO LETIVO 2021-22



## ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	QUEM SOMOS – UMA IDENTIDADE PRÓPRIA	3
3.	O QUE QUEREMOS SER E FAZER:	6
4.	O PROJETO PEDAGÓGICO DA CRECHE:	8
5.	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)	18

## 1. INTRODUÇÃO

Provavelmente haverá poucas coisas mais importantes para o futuro e bem-estar do mundo do que a qualidade da educação que as crianças recebem. Neste sentido, a equidade no acesso a uma educação de qualidade assume particular relevância, sobretudo num mundo caracterizado por assimetrias cada vez maiores.

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e outras entidades Públicas ou Privadas representam, nos dias de hoje, agentes potenciadores do esbatimento de desigualdades, promovendo equipamentos e respostas sociais diferenciadas que abrem caminho à concretização do Direito à Educação proclamado na Declaração dos Direitos da Criança (1959).

Contudo, importa garantir, não só, a igualdade de acesso à educação, mas também, a igualdade de acesso à qualidade. Neste contexto, qualidade é ser capaz de diferenciar positivamente as respostas sociais de modo a que as mesmas conduzam, de facto, ao esbatimento, e não à reprodução, dessas mesmas desigualdades.

É exatamente neste contexto que o Projeto Pedagógico da Creche Colégio Corte Real se apresenta como instrumento de operacionalização deste propósito, no quadro da nossa visão e missão.

## 2. QUEM SOMOS – UMA IDENTIDADE PRÓPRIA

### **A génese:**

A Cooperativa de Solidariedade Social – Corte Real, CRL foi constituída no ano de 2005 e obteve o reconhecimento de equiparação a IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social em 2008.

O Colégio Corte Real - Cooperativa de Solidariedade Social – inicia a sua atividade no ano letivo 2012/13 com 7 crianças. Este pontapé de saída inicial marca uma abordagem que, a reboque de

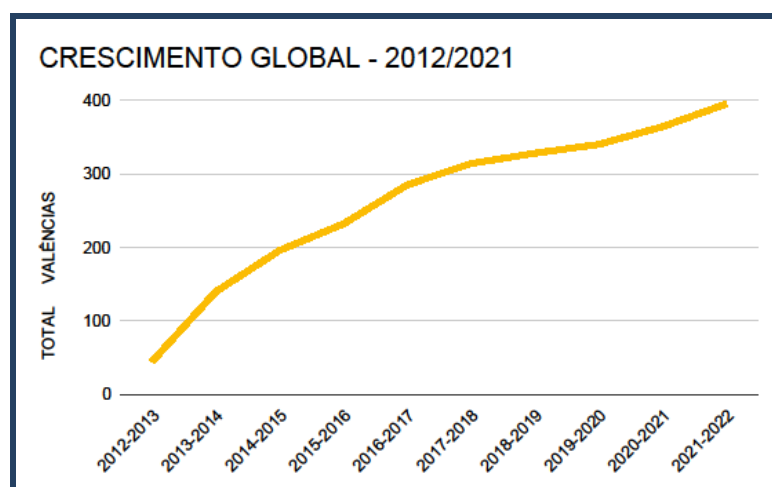
uma dinâmica de crescimento gradual ao longo de todo o ano letivo, motivou a construção de uma resposta assente na gestão e valorização da diversidade e heterogeneidade.

Da necessidade de aceitar e valorizar a heterogeneidade do primeiro grupo de “pioneiros”, com idades entre 1 e 5 anos, emergem propostas diferenciadas, potenciadoras do desenvolvimento individual e coletivo. O ambiente educativo, naturalmente, também ele adaptado às especificidades, é organizado e estruturado de forma a responder aos desafios do grupo, promovendo, simultaneamente, o autoconhecimento, a comunicação e a colaboração entre os pares. Na prática, e tal como numa grande família, são criadas as condições para que as crianças cresçam e evoluam em contexto de “provocação” e ação mediada pelos pares e pelo adulto.

### O crescimento

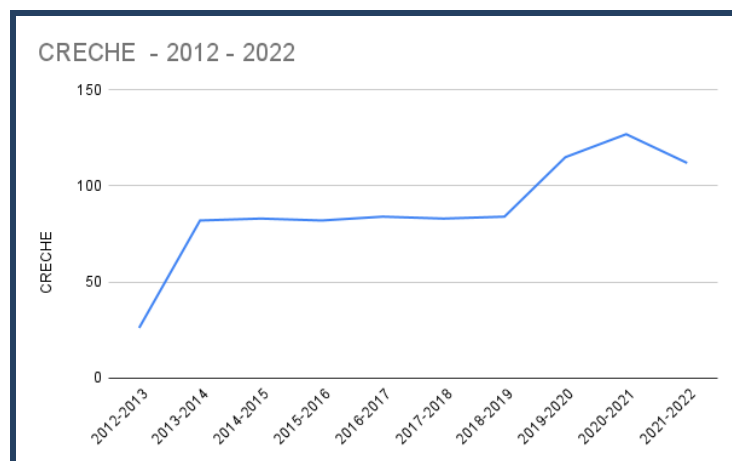
É neste enquadramento que temos vindo a desenhar e consolidar uma resposta diferenciada ancorada na génese da nossa matriz identitária, investindo em propostas que valorizem a diversidade das relações e dos ambientes educativos, enquanto caminho para o acesso a uma educação com qualidade.

A verdade é que a nossa identidade quantitativa apresenta um dinamismo consistente, na articulação entre as três valências – creche, pré-escolar e 1ºCiclo –, apontando para um crescimento médio anual de 39 crianças/ano, oriundas, maioritariamente, do concelho da Moita e concelhos limítrofes.



			TOTAIS			
			nº alunos	Cresc. Anual	Variação (%)	
0	2012-2013	2012-2013	45			
1	2013-2014	2013-2014	140	95	3,11	211,11%
2	2014-2015	2014-2015	196	56	1,40	40,00%
3	2015-2016	2015-2016	232	36	1,18	18,37%
4	2016-2017	2016-2017	285	53	1,23	22,84%
5	2017-2018	2017-2018	314	29	1,10	10,18%
6	2018-2019	2018-2019	328	14	1,04	4,46%
7	2019-2020	2019-2020	340	12	1,04	3,66%
8	2020-2021	2020-2021	364	24	1,07	7,06%
9	2021-2022	2021-2022	395	31	1,09	8,52%
			<b>Crescimento Total</b>		<b>350,00</b>	
			<b>Variação Total (%)</b>		<b>877,8%</b>	
			<b>Crescimento médio anual</b>		<b>38,89</b>	
			<b>Cresc.médio anual (s/ ano 1)</b>		<b>31,88</b>	
			<b>Variação média anual (%)</b>		<b>36,24%</b>	
			<b>Variação média anual - s/ ano 1 (%)</b>		<b>14,39%</b>	

Já no que reporta, concreta e exclusivamente, a evolução global da valência Creche, o quadro infra ilustra de forma clara o crescimento sustentado e contínuo da oferta, nos primeiros dois anos, com uma variação de 215%, seguido de um período de estabilização entre 2013-2019 e de um novo incremento, já em 2019/20, por via da concretização do Projeto de Requalificação e Ampliação do Colégio Corte Real, lançado com o objetivo de promover a integração social e combater a pobreza e qualquer forma de discriminação. Os quadros infra ilustram esta realidade, apontando para uma variação de 37% logo no primeiro ano de funcionamento das duas novas salas, fazendo assim juz ao propósito do projeto, criar condições de acesso ao equipamento a mais crianças e contribuir para o desenvolvimento regional e local.



		<b>CRECHE</b>		
		nº alunos	Cresc. Anual	Variação (%)
0	2012-2013	26		
1	2013-2014	82	56	215,38%
2	2014-2015	83	1	1,22%
3	2015-2016	82	-1	-1,20%
4	2016-2017	84	2	2,44%
5	2017-2018	83	-1	-1,19%
6	2018-2019	84	1	1,20%
7	2019-2020	115	31	36,90%
8	2020-2021	127	12	10,43%
9	2021-2022	112	-15	-11,81%
			Crescimento Total	86,00
			Variação Total (%)	430,8%
			Crescimento médio anual	9,56
			Cresc. médio anual (s/ ano 1)	3,75
			Variação média anual (%)	28,15%
			Variação média anual - s/ ano 1 (%)	4,75%

### 3. O QUE QUEREMOS SER E FAZER:

Formar pessoas e cidadãos responsáveis, independentes, críticos, solidários e apaixonados pela descoberta, capazes de dar o seu melhor contributo para um mundo em constante mudança é, sem dúvida, o nosso propósito, a nossa missão.

Como temos vindo a referir, ao encararmos a vida da criança numa perspetiva de crescimento e desenvolvimento contínuo e continuado, torna-se difícil olhar para a creche como uma valência isolada, com referências exclusivas mais associadas à dimensão do serviço social do que educativo.

Sabemos, complementarmente, que é na creche que encontramos o maior capital de aprendizagem e o maior dinamismo em termos de atividade cerebral. De acordo com Portugal (2016)<sup>1</sup>, as experiências particulares de cada criança determinam quais as conexões permanentes a estabelecer e quais deixarão de ser necessárias. Esta “poda sináptica” acontece quando a criança está perto dos dois anos e é responsável pela eliminação das conexões não necessárias, garantindo-se deste modo, uma estrutura otimizada e funcional do cérebro, aumentando a sua eficiência. Quando o ambiente global em que a criança habita nos primeiros

<sup>1</sup> “Cá dentro. Guia para descobrir o Cérebro”, (2017), Martins, Isabel Minhós; Pedrosa, Maria Manuela; Matoso, Madalena, Planeta Tangeria, Carcavelos, Portugal

anos a fragiliza, em termos de relações e estímulos, esta “poda” pode tornar-se excessiva e comprometer o seu desenvolvimento equilibrado.

A responsabilidade é, por isso, grande para todos, família a escola, particularmente nos primeiros anos de vida, que sabemos terem um impacto decisivo na natureza e extensão das capacidades atuais e futuras da criança.

É neste enquadramento que temos vindo a desenhar e consolidar uma resposta diferenciada ancorada na génese da nossa matriz identitária, investindo em propostas que valorizem a diversidade das relações e dos ambientes educativos, enquanto caminho para o acesso a uma educação com qualidade.

Segundo Barros, Sílvia (2007)<sup>2</sup>, a qualidade da educação e cuidados é frequentemente conceptualizada em duas grandes dimensões:

Qualidade de processo: experiências que efetivamente ocorrem nos contextos de prestação de cuidados, incluindo as interações das crianças com os prestadores de cuidados e com os pares e a sua participação em diferentes actividades.

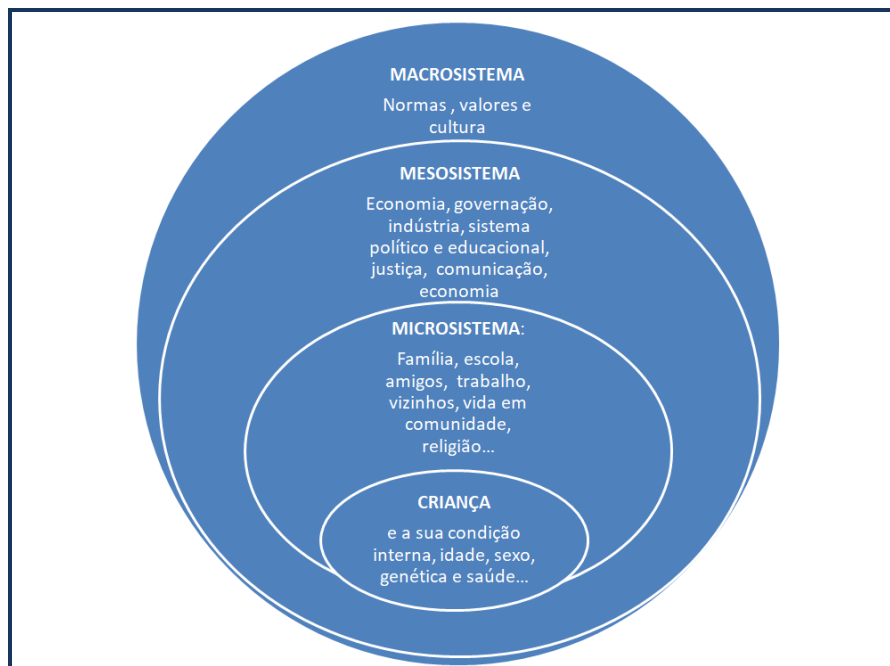
Qualidade estrutura: aspectos da estrutura da sala, incluindo o rácio adulto-criança, o tamanho do grupo, a formação e a experiência do pessoal, o espaço por criança e outras medidas da qualidade das instalações.

É neste enquadramento que nos revemos, e ainda na conceptualização da ideia de que desenvolvimento da criança é produto, não só, das suas característica pessoais, mas também, das interações dinâmicas contínuas entre a criança e a experiência que lhe é proporcionada pela sua família e pelo contexto social mais vasto onde se insere.

Finalmente, e em jeito de enquadramento síntese, apresentamos infra interpretação do modelo proposto por Bronfenbrenner (1979) que ilustra de forma bem explícita a importância das relações entre um conjunto de estruturas interligadas que definem o ambiente ecológico, que envolve e determina o modo como cada criança cresce e se constrói.

---

<sup>2</sup> Barros, Sílvia (2007)<sup>2</sup>, **Qualidade em Contexto de Creche: Ideias e Práticas**, Dissertação apresentada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, para obtenção do grau de Doutora em Psicologia



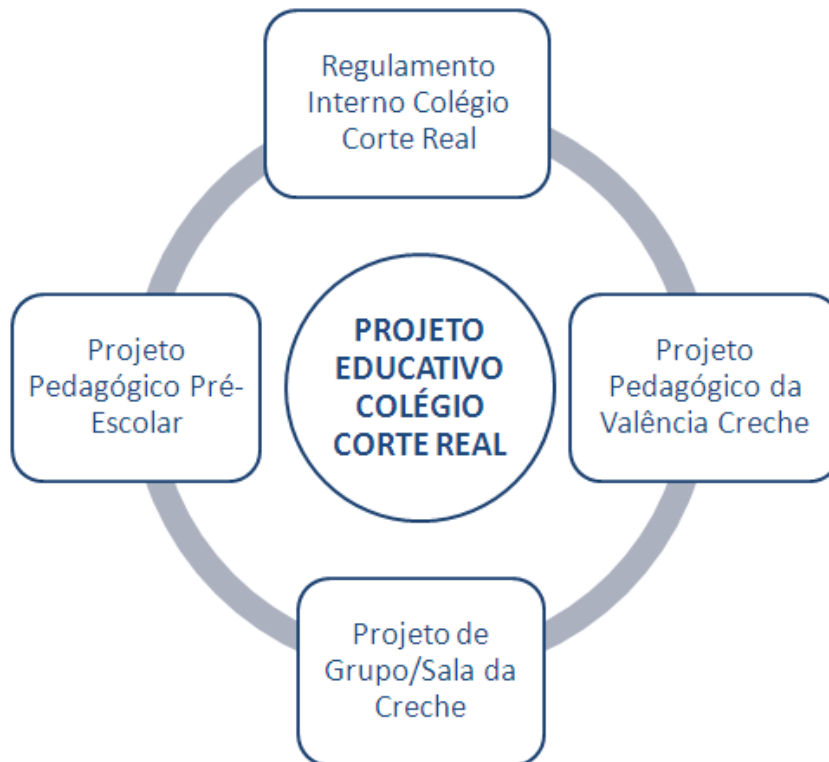
Acreditamos que o ambiente educativo – a par das relações - é um fator determinante no processo de ensino e aprendizagem. O ambiente é estímulo, questionamento, desafio, regulação, expressão, relação, comunicação, conforto e segurança. Investimos de forma intencional nos espaços interiores e exteriores, encarando-os como parceiros para a consecução do nosso projeto educativo. Os alunos CCR beneficiam de espaços interiores amplos, bem iluminados e arejados – salas, biblioteca, pavilhão desportivo, laboratório de artes e expressões – bem como, de espaços exteriores – recreios, campos desportivos, quinta pedagógica e campo simplesmente livre para aventuras e sujidade. Este é claramente um elemento diferenciador da nossa resposta que anualmente enriquecemos e potenciamos.

#### 4. O PROJETO PEDAGÓGICO DA CRECHE:

Um Projeto Pedagógico da Creche, enquadra-se nas grandes premissas do Projeto Educativo do Colégio Corte Real, assumindo-se, contudo e em articulação com Regulamento Interno, como um documento funcional e orientador de toda a atividade da creche. É, também, com base nas orientações de carácter mais geral constantes no Projeto Pedagógico da Valência Creche que a equipa elabora, trimestralmente, o seu projeto de grupo/sala.



A figura 1 ilustra a relação circular entre os diferentes documentos orientadores que se consideram dinâmicos e evolutivos:



A articulação vertical entre as diferentes valências operacionaliza-se do seguinte modo:

- | Participação das educadoras do Pré-Escolar na construção de perfis de desenvolvimento da criança e instrumentos reguladores da atividade sociopedagógica;
- | Coerência metodológica – modelos curriculares transversais;
- | Avaliação – instrumentos de avaliação e registo de observações construídos conjuntamente;
- | Envolvimento em atividades globais presentes no Plano Anual de Atividades;
- | Tema global trabalhado anualmente.

O presente documento vive da sua dimensão do “uso”, ou seja, pretende-se que sirva, de facto, para contextualizar e regular as práticas em creche de acordo com as nossas principais premissas expressas na Visão, Missão e Valores do Colégio.

Finalmente, e em linha com o exposto, a valência Creche orienta a sua atividade com base nos seguintes objetivos:

- | Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- | Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- | Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- | Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- | Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- | Desenvolver a autoestima, autoconfiança e independência de cada uma das crianças;
- | Promover a aprendizagem de hábitos de higiene, de alimentação, de sono, de relacionamento interpessoal;
- | Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

### **Organização do espaço**

- | 2 Berçários (até à aquisição de marcha) – 10 crianças por sala;
- | 2 Salas de Atividades da Aquisição da Marcha aos 24 meses – 14 crianças por sala;
- | 2 Salas de Atividades dos 24 aos 36 meses – 18 crianças por sala.
- | 2 “Salas gêmeas” com um grupo misto com idades compreendidas entre os 1 e 3 anos – 36 crianças no total

A Creche dispõe ainda de um refeitório/sala polivalente com copa de apoio, bebeteca, sala de isolamento, instalações sanitárias crianças (salas de transição) e pessoal e zona de arrumos. As duas salas de aquisição de marcha estão interligadas, partilhando instalações sanitárias e fraldário. Este ano letivo, todas as salas da creche estão a funcionar com a sua lotação máxima.

## Equipa educativa 2021-22

SALA	EDUCADORA DE INFÂNCIA	TÉCNICA DE AÇÃO EDUCATIVA
GAIVOTA (berçário)	Cristina Ortiz	Olindina Costa
		Catarina Garcia
GAIO (berçário)		Fernanda Roda
		Nádia Silva
POUPA (aqui. Marcha – 24M)	Renata Pires	Mónica Marques
GARÇA REAL (aqui. Marcha – 24M)	Andreia Rebelo	Fernanda Pereira
ALFAIATE (24 – 36M)	Ana Moreira	Cátia abreu
PERNA LONGA (24 - 36M)	Lília Mira	Tânia Loureiro
TARAMBOLA (12 – 36M)	Cristina Ortiz	Daniela Costa
BORRELHO (12 – 36M)	Carla Nascimento	Ana Ruivo

Complementarmente, a equipa é enriquecida por via do envolvimento em parcerias, de que são exemplo a Escola Técnica e Profissional da Moita – parceira no desenvolvimento da expressão físico-motora das nossas crianças e Conservatório Regional de Artes do Montijo, que enriquece o ambiente educativo através da sua presença com propostas sonoras/musicais que estimulam diariamente as crianças do Colégio.

### Valores e Princípios

O Colégio Corte Real - Cooperativa de Solidariedade Social, C.R.L. representa uma comunidade escolar centrada no aluno, tendo por base os valores do respeito, tolerância, dignidade e responsabilidade.

Visamos, acima de tudo, formar pessoas e cidadãos responsáveis, independentes, críticos, solidários e apaixonados pela descoberta, capazes de se comprometer com o desafio de dar o seu melhor contributo para um mundo em constante mudança.

### Princípios Pedagógicos

- | A organização de todo o trabalho do Colégio gravita em torno da criança, de forma a ajudá-la a construir o seu próprio conhecimento e a alicerçar o seu próprio projeto de vida.
- | As atividades desenvolvidas promovem a curiosidade e o prazer, incentivando o pensamento crítico e o trabalho colaborativo.
- | As necessidades individuais e específicas de cada criança são atendidas singularmente.

- | O desenvolvimento de várias formas de expressão – corporal, plástica, dramática, musical – é considerado como parte essencial de uma educação holística.
- | A avaliação é considerada como processo um regulador da progressão da criança, orienta construtivamente o seu percurso, permitindo-lhe, em cada momento, tomar consciência do que já sabe e é capaz de fazer.
- | A relação Colégio/Família/Parceiros representa um pilar central para o desenvolvimento integral da criança

No alinhamento com os princípios pedagógicos enunciados, acreditamos que, proporcionando ambientes ricos e estimulantes, toda a criança:

- | É capaz de construir a sua própria aprendizagem;
- | De compreender o seu lugar no mundo através da interação com o outro;
- | De tornar os seus pensamentos visíveis;
- | De comunicar mobilizando múltiplas linguagens.

Neste sentido, a nossa abordagem ancora no desenvolvimento de ideias sugeridas pelas próprias crianças, ou sugeridas pela equipa educativa devidamente contextualizadas nas características do grupo. A atividade em sala desenvolve-se, também, em torno das experiências familiares partilhadas e alargadas a outros domínios, conduzindo ao desenvolvimento de atitudes e conhecimentos através de múltiplas formas expressivas.

As rotinas representam um elemento estruturante importante, dando ritmo à atividade diária global. O momento do acolhimento, tão rico no desenvolvimento das capacidades de adaptação e construção de alternativas internas de superação, a higiene e alimentação, desafios de autonomia e flexibilidade, as atividades em sala e a aventura da partilha do relacionamento com pares e adultos e, finalmente, o retorno à família, um território já conhecido.

A avaliação, integrada nas vivências do quotidiano e tendo como documento orientador o Manual de Processos-Chave produzido pelo Instituto da Segurança Social associado a documentos reguladores da atividade em creche produzidos por instâncias europeias, é considerada como um momento central no processo de crescimento, numa perspetiva de reflexão e melhoria constante.

### Organização do quotidiano<sup>3</sup>

MOMENTO	DESCRIÇÃO
Organização do grupo	Apesar de os grupos serem constituídos em função de momentos viragem central na evolução da criança, sobretudo física (aquisição ou não da marcha), a verdade é que a natureza do ser humano, e muito em especial nestas idades, permite-nos trabalhar a riqueza da heterogeneidade e diferenciação, à semelhança do que acontece no seio das famílias com mais do que um filho. Este é princípio do trabalho colaborativo, do exercício do respeito, da tolerância e do espírito de entreajuda.
Organização dos espaços e do materiais	<p>O espaço é pensado em função do grupo constituindo-se como mais um elemento dinâmico na organização de toda a atividade. Os Pais são chamados a colaborar, trazendo referências de identificação e conforto de casa para o Colégio. Os materiais colocados na parede remetem sempre para imagens reais ou referências estéticas relevantes do ponto de vista artístico e cultural. Os utensílios do dia-a-dia, os brinquedos do faz de conta são, sempre que possível, reais. Procura-se, assim, que os materiais presentes não se dirijam especificamente a crianças para que evoquem nelas atividades do seu mundo social. Os “brinquedos didáticos” constituem uma exceção.</p> <p>Nas salas há áreas específicas onde se desenvolvem diferentes atividades. Esta organização não é estática e deve decorrer das necessidades do grupo.</p> <p>Há algumas áreas que emergem com naturalidade: Casinha, “Faz de conta”, construções, relaxamento/descanso, biblioteca, atividades plásticas</p> <p>O espaço da sala é complementado por outros espaços institucionais.</p> <p>O acesso ao espaço exterior pode ser efetuado através de elevador ou escadas e surge sempre como uma prioridade já que é rico em experiências e aventuras.</p>
Organização temporal do quotidiano	<p>A rotina diária constitui o organizador básico do quotidiano da criança, sendo fonte de segurança, conforto e bem-estar. Neste contexto, identificam-se os seguintes momentos-chave:</p> <p>Acolhimento e regresso à família – momento privilegiado para estabelecer a ligação com Pais e Familiares, troca de informações úteis, partilha de experiências de casa e da creche.</p> <p>Reforço da manhã – pequeno suplemento alimentar, sobretudo para as crianças que chegam mais cedo, associado à calma, centramento, conversa de tapete e celebração do dia (com uma canção ou outra atividade de curta duração que indique que de seguida se vai “trabalhar”)</p> <p>Explorar, descobrir e brincar- exploração do mundo à sua volta. As crianças envolvem-se de forma espontânea com os outros e com os objetos. A Equipa traz à sala elementos de surpresa, espanto, entusiasmo e aventura. A criança toma iniciativa e experimenta. O adulto responde aos interesses e capacidades da criança.</p> <p>Atividades e projetos – surgem de interesses manifestados pelas crianças, ideias trazidas pelos Pais, fotos, desenhos partilhas de momentos significativos que a criança gosta de partilhar e que se podem tornar em projetos. Fazem parte do universo cultural de todos nós e podem ser: movimentos, jogos, danças, canções, dramatizações, histórias, pinturas, modelagem, confeção de alimentos</p> <p>Refeições – desenvolvimento de uma cultura alimentar saudável bem como apropriação de regras sociais que definem o modo próprio de estar em comum, respeitando espaço, regras de higiene, prazer e autonomia.</p> <p>Higiene – Promoção da saúde e bem-estar e relação positiva com o corpo. Gradualmente a criança passa a ser responsável pela sua higiene, aprendendo a cuidar do seu corpo, a controlar os esfíncteres a sentir as suas próprias necessidades antecipadamente.</p> <p>Repouso – espaço de descanso de acordo com o ritmo próprio de cada criança, respeito pelos rituais de adormecer que constituem uma fonte de segurança e a ajudam a fazer a transição entre o estar com os outros e recolhimento necessário para adormecer.</p>

<sup>3</sup> Ver: Folque, Bettencourt e Ricardo (2015). *A prática Educativa na Creche e o Modelo MEM*. Revista Escola Moderna, nº3. 6ª série.

### Agenda semanal – rotina diária

Horário	Atividade	Horário	Atividade
7:30	Abertura da Creche	13:00 – 15:00	Repouso
9:00 – 9:30	Acolhimento	15:00	Higiene
9:30	Reforço da manhã	15:30 – 16:00	Lanche
10:00 – 11:00	Atividades e projetos <sup>4</sup>	16:00 – 17:00	Explorar, descobrir e
11:00	Higiene	17:30 – 18:00	Regresso à família
11:30 – 12:30 <sup>6</sup>	Almoço	18:00 – 20:00	Prolongamento
13:00	Higiene	20:00	Encerramento

### Uma comunidade de aprendizagem

Como temos vindo a referir, a creche está inserida numa verdadeira comunidade de aprendizagem que enriquece e alimenta as experiências promotoras de aprendizagens significativas.

Mais do que realizar determinandas práticas com as famílias, a ideia é estar junto com as família na consecução de um mesmo fim – promover o desenvolvimento intergral da criança, a sua felicidade, capacidade expressiva, critica, cooperativa e comunicacional.

Sendo as ligações família, criança, colégio o elo mais forte, a verdade é que o trabalho conjunto com os diferentes parceiros permite enriquecer a qualidade das experiências que proporcionamos às nossas crianças, reforça a ligação com a cultura e tradições locais e a reflexão critica sustentada através do trabalho conjunto com Investigadores para a área da Educação.

Paralelamente, são reforçadas as sinergias internas que decorrem de uma relação de “vizinhança” de proximidade com o nosso parceiro de primeira linha - a Escola Técnica e Profissional da Moita (ETPM), - que se alicerça numa relação biunívoca, com inputs e outputs positivos para ambas as partes. Esta relação ganhadora concretiza-se, não só, na participação do Colégio na formação dos futuros profissionais na área da educação – alunos do Curso Técnico de Ação Educativa – proporcionando um contexto de prática consistente e apoiada,

<sup>4</sup> Inclui a presença de técnicos especialistas para as áreas da expressão motora e musical

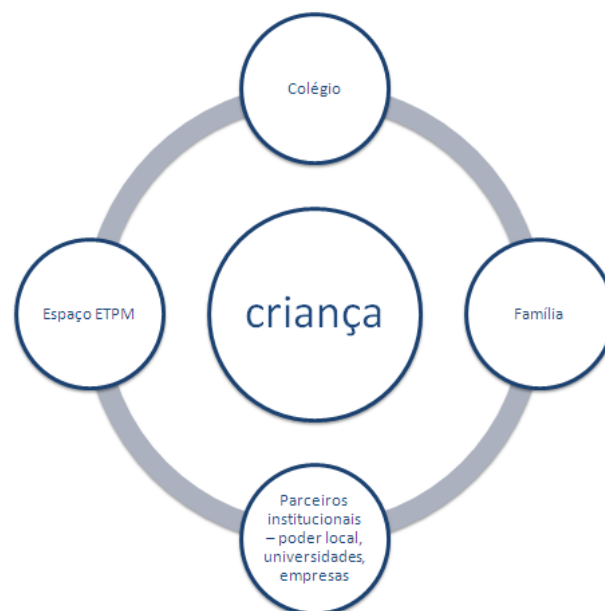
<sup>5</sup> Momento por excelência de observação e registo por parte da Educadora

<sup>6</sup> Existem dois turnos de almoço. Os horários não são estáveis durante todo o ano. No início do ano letivo o turno das crianças das salas de aquisição de marcha até aos 24 meses almoça entre as 11:00 e as 12:00 e turno seguinte entre as 11:30 e as 12:30. Gradualmente, este horário avançará, para ambos os turnos e em função das características do grupo, 15/30 min.

mas também, por via da possibilidade de enriquecer a nossa equipa interna com jovens profissionais que conhecemos e ajudámos a formar. Ainda no que diz respeito a parcerias, destacamos a presença dos docentes do Conservatório Regional de Artes do Montijo – para as componentes das áreas expressivas – e Grupo de Educação Física da ETPM no domínio da Expressão Físico-Motora.

Ainda no âmbito das parcerias, a destacar a relação de proximidade com a Equipa Local de Intervenção Precoce, com a qual, diariamente se constrói conhecimento e se ensaia soluções e respostas adequadas às especificidades de cada criança.





A figura em baixo ilustra a relação de parceria entre os diferentes elementos desta comunidade:



### **Comunicação com as Famílias / Encarregados de Educação**

Atendendo à faixa etária das crianças, a transmissão de informações sobre as rotinas são de extrema importância. Por outro lado, a ligação de parceria acima referida exige uma partilha organizada de informação de modo a que escola e família possam estar em sintonia.

A comunicação com os Encarregados de Educação acontece de forma fluida e desmaterializada, tendo como base as seguintes plataformas:

	Comunicação corrente com a equipa pedagógica de sala e comunicação institucional
	Plataforma de comunicação oral direta e imediata com as famílias, seja via telefone - sem partilha de nº de contacto – seja via chat. Comunicação informal com recados do dia, não intrusiva (não são utilizados contactos pessoais). É possível também utilizar a versão “chat” – comunicação or escrito
	Partilha semanal de informação – imagens, videos, narrativas – sobre o dia a dia da criança.
	Plataforma Inovar – Registo administrativo. Comunicação institucional com as famílias via correio eletrónico, registo de ausências, partilha dos registos informativos realtivos ao educando – avaliação trimestral e educação inclusiv

O site do colégio - <http://colegiocortereal.pt/colegiocortereal/> - complementa a informação diária com outra de carácter mais generalista.

### **Avaliação do desenvolvimento da criança**

A Avaliação representa um importante instrumento de verificação e reflexão dos resultados da intencionalidade educativa da equipa. Só uma avaliação sólida e consistente, baseada em indícios /evidências fiáveis é que nos permite tomar decisões para a estruturação do nosso trabalho, diferenciando objetivos e estratégias em função de cada criança.

O documento central que inclui toda a informação relativa ao grupo é o PROJETO CURRICULAR DE GRUPO que contempla os seguintes domínios – caracterização do grupo, objetivos, estratégias e atividades, organização do tempo, organização do espaço, trabalho colaborativo e avaliação.

No que concerne o referencial de avaliação, e depois de ter sido concluído o processo de reflexão sobre o documento IMP03.IT01.PC04 – CRECHE. P.2. do Manual de Processo-chave da Creche, foi construído um documento orientador, tendo como ponto de partida a obra Avaliação em Creche, CRECHendo com qualidade<sup>7</sup>, que em baixo se sintetiza:

O nosso objetivo foi construir um documento de registo funcional das observações realizadas em contexto, para que o docente, no final de cada período, seja capaz de reunir um conjunto de evidências – registos diretos, imagens e produtos das experiências – essenciais para a estruturação de uma narrativa sustentada em observações robustas. Este registo constituirá, posteriormente, como ponto de partida para o planeamento de novos desafios e propostas.

<sup>7</sup> Cindy Mutschen Carvalho (CIDTFF) e Gabriela Portugal (CIDTFF | Porto Editora, junho de 2017



O quadro infra apresenta de forma breve o nosso quadro de referência para a avaliação e planeamento como acima se referiu. Na sua aplicação diária cada objetivo é associado a um conjunto de indicadores já devidamente identificados que orientarão as observações do dia a dia, tanto no contexto de atividades orientadas pelo adulto como de livre exploração.

#### REFERENCIAL PARA UMA AVALIAÇÃO EM CRECHE

<b>Segurança e auto-estima</b>
1. Distingue o "eu" dos outros
2. Expressa iniciativa, revela autonomia, toma decisões adequadas à sua idade
3. Faz uma avaliação das suas capacidades
4. Tem vindo a adquirir controlo progressivo do seu corpo
5. Tem vindo a desenvolver uma progressiva autonomia funcional

<b>Ímpeto Exploratório</b>
1. Evidencia curiosidade em relação ao que a rodeia
2. Explora objetos com diferentes partes do corpo
3. Identifica figuras e fotografias familiares
4. Explora diferentes materiais de construção e expressão
5. Envolve-se em jogos simbólicos de complexidade crescente
6. Procura resolver problemas
7. Explora noções relativas às propriedades dos objetos
Explora noções de quantidade e número

<b>Competências Sociais e Comunicacionais</b>
1. Estabelece uma relação de vinculação com um adulto principal no seu contexto educativo
2. Relaciona-se com outros adultos
3. Relaciona-se com os pares
4. Expressa emoções
5. Comunica <b>não verbalmente</b> , expressando os seus desejos, interesses, sentimentos
6. Comunica <b>verbalmente</b> , expressando os seus desejos, interesses, sentimentos
7. Percebe aquilo que os outros comunicam, verbal e/ou não verbalmente
8. Envolve-se na comunicação dar e receber
9. Aprecia histórias e canções
10. Manifesta empatia pelos outros, pelas suas necessidades e sentimentos
11. Tem vindo a desenvolver uma crescente responsabilidade e respeito por regras e limites comuns

### Uma resposta inclusiva

A resposta à diferença está na nossa génese e norteia a nossa ação diária. Sabemos que a valência Creche é um lugar de esperança e horizonte e estamos diariamente atentos a dar uma resposta à medida que, naturalmente, não é igual para todos, seja ao nível das rotinas diárias, da relação com os outros, da autonomia, da comunicação, gestão das emoções e todas as perícias de natureza psico-motora.

Este sentido de missão e comprometimento tem vindo a conduzir a um forte investimento institucional e pessoal por parte dos elementos da nossa equipa, no domínio da formação académica em Educação Especial, Educação Inclusiva, bem como de práticas pedagógicas

assentes na liberdade de expressão, procura, descoberta sensorial – Reggio Emilia - experiências na natureza, investimento em ambientes favoráveis à diferença e à procura do seu lugar.

Do ponto de vista formal alicerçamos a nossa resposta, não apenas na valorização e investimento na nossa equipa interna, mas também, na parceria consistente que temos com a Equipa Local de Intervenção – ELI Moita – nossa parceira no acompanhamento das crianças sinalizadas, as também, na abertura de portas aos terapeutas que acompanham as “nossas” crianças, privilegiando sempre que realização do trabalho de acompanhamento se realize no Colégio. Esta linha de relações é consistente, tendo continuidade na valência pré-escolar.

Atualmente (ano letivo 2021-22) a valência creche integra 5 crianças acompanhadas pela ELI, sendo os “transtornos do espectro do autismo” sem etiologia precisa, o diagnóstico mais comum, tanto na valência creche como pré-escolar.

Face ao contexto acima apresentado, e além do reforço e formação da equipa, tem havido um investimento intencional na intervenção a efetuar nos espaços educativos, nomeadamente, no que concerne os estímulos visuais e sonoros, favoráveis à reorganização interna, regresso à calma e acomodação.

Atualmente, podemos referir que a nossa instituição começa já a ser procurada por ter uma resposta diferenciada, capaz de pensar e colocar em prática respostas adaptadas às características específicas da criança. Esta é uma responsabilidade que assumimos, sabendo que a formação da equipa e o trabalho em parceria, a par do investimento na adequação e adaptação do espaço educativo – interior e exterior – são aspetos centrais para o desenho de uma prática sólida que se constrói tendo como referência o que cada criança é e pode ser.

## 5. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

No que concerne o Plano Anual de Atividades consideramo-lo como um documento cuja utilidade e funcionalidade se relaciona, não com a consecução direta de objetivos de desenvolvimento da criança (na medida em que os mesmos não serão intencionalmente avaliados), mas sim, com o propósito de desenvolver uma cultura comum, o trabalho

colaborativo, relacionamento com a comunidade, bem como, o desenvolvimento global e holístico das crianças em toda a sua dimensão expressiva.

É também um meio de promoção dos valores que se encontram na nossa matriz identitária.

Tendo em conta que o tema aglutinador anual para o Colégio é – MÚLTIPLAS LINGUAGENS – o plano reflete esse enquadramento espelhado nas atividades em que a Creche participa.

Tendo como enquadramento base um quotidiano a regressar de forma sustentada a um novo normal, importa identificar as premissas base para o desenho de um PAA, à medida. Assim e tendo em conta experiências anteriores, as atividades de natureza fixa serão as seguintes:

- a. Privilegiar o regresso das famílias ao Colégio, potenciando os recursos internos
- b. Outros eventos

Enquadramento	Ações
Envolvimento das Famílias	<ul style="list-style-type: none"> <li>  Os avós à quinta – desenvolvimento de atividades no exterior na nossa “Quinta Pedagógica” que envolvam os saberes dos mais velhos e, para as crianças”, a possibilidade de colocarem a mão na massa.</li> <li>  Queremos uma cozinha de lama!</li> <li>  A minha mãe, o meu pai sabe ..... (visitas planeadas de um elemento de referência que vem mostrar o que faz/sabe fazer bem)</li> <li>  Estender a manta - construção conjunta de uma manta para levar para o exterior.</li> <li>  Conta-me uma história</li> <li>  Participação na “cesta dos tesouros”</li> <li>  Reuniões de Encarregados de Educação</li> </ul>
O Calendário ... não nos podemos esquecer de ...	<ul style="list-style-type: none"> <li>  Comer castanhas assadas na Quinta, no lume de chão, e fazer cartuxos de papel</li> <li>  Conversar com o Pai Natal e convidá-lo a vir ao Colégio</li> <li>  A terra às vezes treme - <a href="https://www.atertratreme.pt/">https://www.atertratreme.pt/</a></li> <li>  Buuuuu ..... que medo (máscara de carnaval)</li> <li>  Procurar ovos pintados na Quinta</li> <li>  Pensar na mãe e no pai .... A minha mãe é.... O meu pai é .....</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>  Celebrar a Primavera</li> <li>  Muito mini Corta Mato</li> <li>  Jogos de água</li> <li>  Festa de Verão</li> </ul>
O espetáculo vai ao Colégio	<ul style="list-style-type: none"> <li>  Ecos – sons do sentir - <a href="http://sonsdesentir.pt/proximoseventos.html">http://sonsdesentir.pt/proximoseventos.html</a></li> <li>  O som do algodão - <a href="https://www.osomdoalgodao.pt/">https://www.osomdoalgodao.pt/</a></li> <li>  Concerto para bebés - <a href="https://www.concertosparabebes.com/">https://www.concertosparabebes.com/</a></li> <li>  Musica – em parceria com o Conservatório Regional do Montijo</li> <li>  Bru junça – contadora de histórias - <a href="http://www.bru.pt/">http://www.bru.pt/</a></li> </ul>